

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9182 | Salvador, quarta-feira, 08.10.2025

Presidente em exercício Elder Perez



SAÚDE CAIXA

O plano é resistir

ROSE LIMA



ROSE LIMA



Paralisações em diversas agências de Salvador marcam o Dia de Luta em Defesa do Saúde Caixa. O movimento tem crescido, mas pode fortalecer ainda mais contra a proposta inaceitável com reajustes de até 71% para o grupo familiar dos empregados. Página 3

JOÃO UBALDO

Em Salvador e diversas outras cidades do Brasil, os empregados da Caixa fizeram protestos, inclusive com retardamento da abertura de agências, por uma proposta justa para renovação do acordo específico do Saúde Caixa. O bem-estar dos empregados não pode ficar atrelado a números



Cruz das Almas abandonada

Cidade com mais de 63 mil habitantes vai perder única agência

JÚLIA PORTELA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O FECHAMENTO da única agência do Itaú em Cruz das Almas, previsto para 22 de outubro, é mais uma expressão da política ultraliberal que coloca o lucro acima das pessoas. A medida atinge diretamente uma cidade com mais de 63 mil habitantes, localizada a 146 km de Salvador, que pode ficar completamente



desassistida de serviços bancários presenciais.

A Câmara de Vereadores realiza uma audiência pública hoje,

às 14h, para discutir os impactos da decisão. O debate deve reunir trabalhadores, comerciantes e lideranças comunitárias. O Sindicato participa.

O encerramento da unidade ameaça o funcionamento da economia local, prejudica o comércio, a arrecadação e a geração de empregos. O impacto é direto, a agência mais próxima fica em Santo Amaro, a cerca de 37 km de distância.

O caso não é isolado. É parte de uma ofensiva nacional que desmonta estruturas físicas e serviços essenciais, guiada por um projeto que não reconhece o povo como prioridade.



Funcionárias do Santander podem fazer mamografia sem pagar a coparticipação. Medida do banco vai até o fim deste ano

Exames de câncer isentos no Santander

O SANTANDER vai isentar, até o fim deste ano, a coparticipação em exames relacionados à detecção de câncer de mama, colo do útero, próstata e intestino nos planos de saúde oferecidos aos funcionários. A medida está alinhada às campanhas **Outubro Rosa** e **Novembro Azul**, que reforçam a importância da prevenção e do diagnóstico precoce da doença.

Entre os exames que terão isenção total estão: mamografia, ultrassonografia das mamas e do colo do útero, vulvosopia, colpocitologia, além de ultras-

som da próstata e colonoscopia, no caso dos homens.

Exames simples, como hemograma e raio-X, continuam com coparticipação de 25%. Já os de maior complexidade, como tomografias e ressonâncias, passarão a ter coparticipação reduzida para 15%.

Com mais de 700 mil novos casos por ano no Brasil, segundo o Instituto Lado a Lado pela Vida, o câncer é considerado a "doença do século". Diante da gravidade, a mobilização é vista fundamental na promoção da saúde.

Mudanças no BB não condizem com gestão da democracia social

O BANCO do Brasil anunciou, na última sexta-feira, mudanças que atingem funcionários das funções de assessor I, II e III em unidades estratégicas da instituição. Em reunião com o movimento sindical, na segunda-feira, a direção da empresa confirmou a proposta de ampliar a jornada de 6 para 8 horas diárias.

A alteração, inicialmente, está prevista para os estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Distrito Federal. Ainda que a Bahia não esteja incluída neste momento, a ofensiva da direção do banco evidencia um modelo

de gestão alinhado com práticas neoliberais, que priorizam o aumento da produtividade em detrimento dos direitos.

A decisão contraria o debate nacional sobre a redução da jornada de trabalho, defendida por movimentos sociais, centrais sindicais e por setores do próprio governo federal. O diretor jurídico do Sindicato dos Bancários da Bahia, Fábio Ledo, criticou duramente a medida: "a mudança é incoerente, principalmente quando ganha corpo o debate de diminuição da carga horária".





JOÃO UBALDO

Diretor do Sindicato, Antônio Messias, fala da importância da luta coletiva

Caixa foge do diálogo

A CAIXA cancelou, de forma abrupta, a reunião que estava agendada para ontem, alegando que “não negocia com paralisação”. A justificativa, além de esfarrapada, escancara a falta de disposição da empresa para enfrentar o verdadeiro debate: o brutal repasse do déficit do Saúde Caixa exclusivamente aos usuários.

A expectativa era de que a instituição apresentasse uma outra proposta, já que a anterior foi rejeitada por jogar toda a conta nas costas dos empregados. Diante da forte mobilização nacional, que inclui paralisações expressivas como no prédio matriz, em Brasília, e no prédio do Brás, em São Paulo, a empresa op-

tou por se esquivar.

O Dia Nacional de Luta mostrou a força da categoria e a insatisfação generalizada com os rumos das negociações. A mobilização cresce. Hoje, o Comando Nacional dos Bancários realiza reunião virtual para definir os próximos passos.

Na próxima semana, no dia 14, está prevista uma audiência pública em homenagem aos 40 anos da histórica greve de 1985. A ocasião será estratégica para dialogar com parlamentares e buscar apoio político à causa. É hora de aumentar a pressão sobre a Caixa, intensificar a mobilização nos locais de trabalho e preparar a categoria para a possibilidade de uma greve nacional.

TAILANE ADAM



A mobilização em alta adesão

Apoio ao movimento aumenta e categoria pode decretar greve

CAMILLY OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br



JOÃO UBALDO

O DIA de ontem foi marcado por forte mobilização em defesa do Saúde Caixa. Em Salvador, agências de Armação, Caminho das Árvores, Cabula, Relógio de São Pedro, TRT e Imbuí, paralisaram as atividades em protesto contra o teto de 6,5% da folha salarial imposto aos gastos da empresa com o convênio médico.

O Saúde Caixa atende hoje 275 mil pessoas em todo o Brasil, entre titulares e dependentes, e está no centro de uma disputa que ameaça o direito à saúde de milhares de trabalhadores e aposentados.

Desde fevereiro, quando as negociações para a renovação do ACT começaram, os empregados cobram o fim do teto de 6,5% e a preservação dos princípios que sustentam o modelo solidário do plano: mutualismo e pacto intergeracional. Mas, somente agora, o banco apresentou uma proposta que prevê a cobrança por faixa etária e aumento de mensalidades. A sugestão inviabilizaria a permanência de milhares de usuários à assistência. O presiden-

TAILANE ADAM



Empregados unidos com propósito

Karem Santana, da AGECEF Bahia

te do Sindicato Helder Perez, lembrou que “os bancários estão entre os que mais adoecem e os bancos ainda querem tirar o plano”. O diretor Érico de Jesus reforçou a gravidade: “Houve aumento de 71% no plano. A proposta foi rejeitada, porque está fora da realidade”.

“A situação é vergonhosa, abusiva e desrespeitosa com quem faz o lucro da empresa. A luta é coletiva. Precisamos protestar juntos para dar um basta”. - **Andrea Sabino, presidente da Federação da Bahia e Sergipe.**

“O banco não é transparente com os gastos e tenta forçar a categoria a aceitar uma proposta inadmissível”. **Karem Santana, presidente da AGECEF Bahia**

“A Caixa teve chance de acabar com o teto e não o fez. Então eu não tenho dúvidas de que só conseguiremos êxito com paralisação”. **Antônio Messias, diretor do Sindicato**

“As manifestações são importantes. Mas é interessante a gente discutir também com parlamentares na esfera nacional e estadual para levar essa luta para eles”. **Hermelino Neto, vice-presidente da CTB**

O peso da cor na 1ª infância

Uma em cada seis crianças foi vítima de discriminação racial

JÚLIA PORTELA
impressa@bancariosbahia.org.br

NO BRASIL, o racismo estrutural mostra a face mais cruel logo nos primeiros anos de vida. Uma em cada seis crianças de até seis anos foi vítima de discriminação racial, segundo o levantamento *Panorama da Primeira Infância: o impacto do racismo*, realizado pelo Datafolha a pedido da Fundação Ma-

ria Cecília Souto Vidigal.

As creches e pré-escolas, que deveriam ser espaços de cuidado e proteção, são os locais onde as violências mais ocorrem. A pesquisa revela que 16% dos responsáveis por crianças relataram episódios de racismo. O índice salta para 19% quando os responsáveis são pessoas negras ou pardas, evidenciando como o racismo atinge de forma mais brutal as famílias negras. Entre responsáveis brancos, o índice cai para 10%.

O que deveria ser uma fase de pleno desenvolvimento físico, emocional e cognitivo aca-

ba sendo marcada pela violência racial. O racismo na infância corrói a autoestima, compromete vínculos afetivos, cria marcas profundas e duradouras. A escola, ao invés de ser um espaço de emancipação, reproduz a exclusão histórica imposta à população negra.



Creches e pré-escolas são locais mais violentos

O agronegócio é escravocrata

A **NOVA** atualização da lista suja do trabalho escravo expõe uma ferida que o Brasil insiste em esconder. São 159 empregadores flagrados explorando 1.530 pessoas em condições degradantes, a maioria na zona rural, em fazendas de gado, lavouras de café e carvoarias. O aumento de 20% nas autuações em relação à lista anterior mostra que o país ainda convive com práticas coloniais travestidas de modernidade.

Criada em 2003, durante o primeiro governo Lula, a lista é símbolo da luta contra a escravidão contemporânea. Enfren-

tou censura e ataques de quem se incomoda com a transparência, mas segue firme como instrumento de denúncia e justiça. O mapa das violações

mostra que o problema é nacional: Minas Gerais, São Paulo, Mato Grosso do Sul e Bahia estão entre os estados com maior número de casos.



Maioria dos trabalhadores resgatados estava em fazendas de gados e café

SAQUE

Rogaciano Medeiros

NA DIPLOMACIA A orientação ideológica de extrema direita e a natureza arrogante de Trump, própria das elites imperiais, não permitem alimentar muita esperança nas conversações com Lula, recomenda-se cuidado, mas por outro lado ajuda a viabilizar uma comunicação objetiva entre dois chefes de Estado. Reduz atritos e, por menor que seja, impacta na atual hegemonia bolsonarista no governo dos Estados Unidos.

PAUTA BÁSICA Independentemente da “boa química”, Lula acerta em aceitar reunião presencial com Trump, após o papo por telefone. Afinal, conversar é sempre melhor do que conflitar, principalmente quando se trata de relação entre estados nações e da maior potência ocidental. Agora, não pode abrir mão do fim do tarifaço, devolução dos vistos e suspensão da Lei *Magnitsky*.

NENHUM PRESTA O imperialismo vai sempre querer impor os seus interesses ao mundo e no caso dos Estados Unidos importa pouco se o poder é republicano ou democrata. Afinal, se Trump favorece Bolsonaro, impõe tarifaço e outras sanções, foi no governo Obama que o *establishment* estadunidense tramou a Lava Jato e o *impeachment* de Dilma sem crime de responsabilidade, jogando o Brasil nas garras da extrema direita.

ENROLA TROUXA O presidente da Câmara, Hugo Motta (PR-PB), que aprovou a PEC da bandidagem e tentou aprovar a anistia, só recuando por causa da revolta popular, agora ocupa a mídia para dizer o óbvio, ou seja, que Eduardo Bolsonaro (PL-SP) não pode exercer o mandato no Brasil vivendo nos EUA. Pois é, a licença venceu há mais de dois meses e ele ainda não foi cassado.

DESAFIO DOBRADO A reeleição de Lula ou a vitória nas urnas de outro nome do campo progressista é preponderante para a consolidação do projeto de democracia social no Brasil, porém, é também crucial eleger deputados e senadores com o mínimo de espírito público, de noção republicana, porque a atual composição do Congresso Nacional é vergonhosa, é a negação do princípio parlamentar.

A bola vai rolar sábado, na Asbac

O CAMPEONATO de Futebol *Society* chega na oitava rodada neste sábado, com dois super jogos. Às 8h45, Marula encara o Sem Juros F.C. e a partir das 10h30 o Futbank enfrenta o Liquidantes, no gramado da Asbac, na Pituba.

Na última rodada, o Sem Juros F.C. goleou o Liquidantes por 9x1. Na sequência, o Multi deu 5x4 no Ressaca, em uma partida acirrada.